

## USO DE METODOLOGIAS ATIVAS NA EJA: A GINCANA COMO RECURSO PEDAGÓGICO

Maria Cristina da Conceição Oliveira <sup>1</sup>

Margareth Santos Fonsêca <sup>2</sup>

Orientadora: Joana Paulin Romanowski<sup>3</sup>

### RESUMO

Para além da escolarização formal, a formação integral do estudante jovem, adulto e idoso, é essencial para o seu desenvolvimento pessoal, oportunizando a reflexão de sua aprendizagem. Nesse sentido, o escrito com perspectiva metodológica de narrativa, tem por objetivo descrever em forma de relato de experiência, as vivências de professores e estudantes da Educação de Jovens e Adultos (EJA) em um espaço de aprendizagem colaborativa, por meio de uma Gincana sobre a Região Nordeste brasileiro realizada em uma escola pública de Maceió/AL. Tal vivência, possibilitou integrar conhecimentos teóricos e práticos, com enfoque nas Metodologias Ativas utilizadas de forma interdisciplinar nos componentes curriculares História, Geografia e Ensino Religioso, tendo como pressupostos metodológicos a teoria freireana. A intenção da atividade foi integrar a comunidade escolar e ampliar o conhecimento sobre a Região do Nordeste brasileiro, especificamente buscou-se valorizar as manifestações da cultura popular brasileira, o desenvolvimento e exercício da solidariedade, do espírito de liderança e da motivação como atitudes positivas e enriquecedoras para a formação do cidadão. Além do desenvolvimento da imaginação criadora, leitura do contexto e vivência da liberdade, da responsabilidade e do respeito. Como resultados destacamos a participação colaborativa do corpo docente em relação as atividades de planejamento e a execução das tarefas; com relação aos discentes o engajamento em todas as etapas do trabalho, a valorização da cultura local e seus contextos, bem como a autonomia criativa. A Gincana foi realizada na modalidade presencial, como definido pelos estudantes e de acordo com os participantes, resultou em aprendizagens significativas.

**Palavras-chave:** Educação de jovens e adultos. Metodologias Ativas. Gincana pedagógica.

### INTRODUÇÃO

A educação constitui princípio essencial no processo das transformações sociais, e nesse cenário, a inclusão educacional ao longo da vida, devem ser organizadas de modo a atender as demandas da sociedade contemporânea. Partindo do pressuposto de que a educação de jovens e adultos requer práticas pedagógicas que possibilitem a participação coletiva na construção de conhecimentos, e, sobretudo o cuidado com o processo formativo com equidade, é que a

---

<sup>1</sup> Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Educação e Novas Tecnologias da UNINTER. mcconceicao73@gmail.com

<sup>2</sup> Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Educação e Novas Tecnologias da UNINTER. margarethsfonscea@gmail.com

<sup>3</sup> Professora do Programa de Pós-Graduação em Educação e Novas Tecnologias da UNINTER.

atividade docente, em alguns espaços educativos tem rompido com o praticismo nos processos de intervenção de cunho social e político.

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) historicamente no Brasil, segundo afirma Santos e Pesce (2018, p. 5), é marcada por uma trajetória de abandono, indefinição e imprevisto. Fato que decorre da própria estrutura da sociedade brasileira erguida sobre uma égide social desigual e excludente. Na atualidade a EJA se constitui como um direito descrito na Constituição Federal com base legal constituída que direciona para um ensino além de uma ação supletiva. No entanto, vale salientar que tal realidade se constitui com resultado das lutas e movimentos em prol da constituição da EJA como parte da legislação brasileira o que desembocou numa modalidade constituinte da Educação Básica (SANCEVERINO, 2019). Além disso, a EJA se tornou um mecanismo de ação afirmativa que possibilita o acesso à educação como um bem social com diretriz baseada em uma concepção de educação popular e emancipadora, com proposta curricular que atenda a diversidade dos estudantes que integram essa modalidade de ensino (LÓDI e SANCEVERINO, 2021).

No atual panorama educacional no qual a diferença sociocultural marca a escola e suas relações humanas, a ausência de uma proposta curricular que priorize as perspectivas da singularidade do aprender, do construir saberes, características peculiares aos sujeitos envolvidos no processo de aprendizagem ainda é um desafio. Segundo Serra e Furtado (2016) em seus estudos sobre a EJA como estratégia de inclusão dos sujeitos afirmam que A luta por uma educação inclusiva e de qualidade deve continuar a ocupar os espaços públicos, de modo a consolidar as proposições encaminhadas pelos diversos organismos nacionais e internacionais no tocante ao acesso, permanência e conclusão do processo de escolarização, ações que demandam compromisso e apropriação de referenciais de respeito às diferentes formas de educar e aprender.

Em relação ao acesso ao conhecimento, na EJA a realidade se agrava ainda mais devido ao histórico de privação e cerceamento do acesso aos bens culturais, sociais e econômicos os quais poderiam garantir àqueles(as) os benefícios decorrentes de sua pertença a uma sociedade afluyente (SANCEVERINO, 2019, p. 230) situação em que os indivíduos que fazem esse público estão mais expostos à vulnerabilidade e exclusão social. Nesse sentido, pensar maneiras de mediação do conhecimento por meio de metodologias ativas na EJA torna-se um relevante instrumento na formação e de cidadania com possibilidade de construção do conhecimento a partir de práticas mais dinâmicas e ativas no percurso formativo do estudante e de potencialização da interrelação entre professor e aluno, proporcionando aos discentes e docentes, um diálogo mais profícuo, bem como o entrelaçamento entre a comunidade escolar

parece ser algo necessário para superação das iniquidades défcits educacionais sobretudo na EJA.

A prática pedagógica que deve permear o ensino em EJA, na atualidade, se constitui e contempla diversos elementos que tornam a prática docente como algo dinâmico e ativo e está em constante movimento a qual deve se inserir em diversos espaços repletos de elementos objetivos e subjetivos, tal postura considera o aprimoramento e a qualificação do ensino na perspectiva de uma reflexão crítica e dialógica que possibilitem reconhecer os saberes que advém dos estudantes e de suas experiências de vida para que haja aprendizagens significativas e construção do conhecimento que motive os estudantes jovens, adultos e idosos, o que exige reconhecer que os currículos os métodos e materiais didáticos utilizados na EJA sejam capazes de romper com o ensino tradicional, marcas de um ensino bancário, de pouco significado para o público dessa modalidade de ensino.

Em vista dessa perspectiva as instituições de ensino e os profissionais docentes tem sido conduzidos à repensarem os métodos e técnicas no trabalho da EJA e inserir em seus planejamentos ações que visem a elaboração de propostas para melhor desenvoltura das situações de aprendizagem a partir da inserção das metodologias ativas, método em que o discentes é considerado sujeito ativo de seu próprio aprendizado, com uma proposta de ensino que contemple o olhar interdisciplinar e uma maior interação entre professor-aluno e aluno-aluno de forma a qualificar o ensino e possibilitar a autonomia e a emancipação dos sujeitos sociais.

Metodologias Ativas constitui em uma concepção pedagógica que possibilita um envolvimento do aluno no processo de aprendizagem, tendo como base a construção do conhecimento de forma significativa e que esse deve estar relacionado com contexto vivenciado pelos estudantes. Ou seja, os estudantes constroem seus conhecimentos, movem ações para o aprender (BACICH; MORAN, 2018). Partindo dessa compreensão, nas últimas décadas as técnicas para uma educação ativa conquistaram um maior espaço no ensino (COSTA, 2020, p. 10) e que apresenta possibilidades de mudanças no processo de ensino-aprendizagem.

De acordo com Silva et al. (2017, p. 14), as metodologias ativas recorrem à problematização com finalidade de motivar o estudante a “desenvolver reflexões de ideias mediante ao problema apresentado, relacionando sua história e passando a ressignificar as suas descobertas para aplicá-lo na prática”. Nesse sentido, uso das Metodologias Ativas no contexto educacional da EJA, pode contribuir para que os estudantes compreendam a importância da autonomia, no processo de aprendizagem, bem como, nas resoluções das demandas que a

sociedade impõe, em determinadas situações da vida em comunidade. Neste cenário as estratégias pedagógicas têm fundamental importância como métodos educacionais amplas possibilidades para que o aluno possa aplicar diferentes formas para desenvolver a própria aprendizagem.

Em relação aos processos de ensino-aprendizagem em que se utilize as metodologias ativas são várias as possibilidades de atividades com potencial de conduzir os estudantes a aprendizagens significativas a partir da apreensão do conteúdo por meio de experiências impulsionadoras do desenvolvimento da autonomia e do protagonismo.

As dinâmicas de aprendizagem são instrumentos relevantes, no contexto da educação de jovens e adultos, por favorecer que um determinado objetivo de conhecimento, seja mais atrativo e simples para o estudante (SILVA; SILVA, 2012). Nesse sentido as metodologias ativas, tais como jogos e gincanas podem se constituir em estratégias com ampla possibilidade de promover a aprendizagem e formação do estudante mesmo em contexto de EJA. Para este trabalho destacou-se o uso da gincana como recurso pedagógico visando estimular a criatividade, curiosidade e gosto pela busca por conhecimento.

Estudos indicam que as gincanas pedagógicas se tornam ferramentas pedagógicas, que permitem, exercitar na prática, determinados conteúdos já abordados em sala de aula, podendo inclusive ser uma forma de avaliar o nível de compreensão dos estudantes sobre determinado conteúdo didático (SAMPAIO, 2015).

Dentre os principais tipos de gincana, Cavallari e Zacharias (2008) citam as do tipo cultural, musical, de salão, rústica, esportiva, aquática, de circuito e de estafeta, e todas têm objetivos de: trabalhar o currículo escolar, estimular habilidades de socialização entre os integrantes da comunidade escolar, a cooperação, o respeito à diversidade, entre outros.

Nesse sentido, este trabalho tem por objetivo descrever experiência com a utilização de metodologia ativa, por meio de uma Gincana sobre o Nordeste brasileiro, a qual foi realizada de forma interdisciplinar com a participação de estudantes e professores de uma escola pública do ensino básico do Município de Maceió no estado de Alagoas.

## **METODOLOGIA**

O conhecimento científico é construído com base na multiplicidade, e o Relato de Experiência – RE, enquanto um trabalho de linguagem, apresenta caráter de síntese provisória, por se tratar de narrativa que descreve uma experiência, um lugar de fala e seu tempo histórico,

articulado a um diálogo teórico que possa legitimar uma experiência em uma realidade específica. Para Demo (2011), esse tipo de produção de conhecimento, envolve ideologias, interações dialógicas entre os sujeitos que dela participam, os contextos, as concepções sociopolíticas e históricas.

Assim, a metodologia adotada consiste em um estudo descritivo do tipo relato de experiência, elaborado no contexto escolar de EJA, realizada a partir das concepções pedagógicas adotadas na instituição de ensino e na perspectiva das metodologias ativas em que a reflexão das ações nas etapas do trabalho realizado durante o ato formativo em questão, teve como base as aprendizagens relacionadas ao uso da gincana como recurso pedagógico na EJA. Para melhor compreensão do processo será descrito as etapas do planejamento, da realização das atividades e os resultados obtidos no decorrer do processo de ensino aprendizagem a partir da realização da atividade no contexto da EJA.

A iniciativa do trabalho teve como objetivo integrar a comunidade escolar e ampliar o conhecimento sobre a Região Nordeste do Brasil tendo como plano de fundo a valorização das manifestações e da cultura popular brasileira, o desenvolvimento do potencial e dinamismo dos estudantes da EJA, bem como, o exercício da solidariedade e da liderança como atitudes positivas e enriquecedoras da formação do cidadão, além da motivação à pesquisa, reflexão crítica, o desenvolvimento da imaginação criativa e os múltiplos letramentos, a partir da vivência da liberdade exercida com responsabilidade e respeito.

A fase do planejamento elaborado pelos docentes consistiu na construção coletiva de um plano de atividade, respeitando a singularidade das turmas, e com etapas específicas para o desenvolvimento da Gincana. Em seguida foram realizadas duas rodas de conversas com os estudantes do II Segmento da EJA (6º período, 7º período, 9º período). A primeira roda de conversa foi sobre as estratégias a serem utilizadas para o desenvolvimento das etapas, as seis provas da gincana e os critérios de avaliação para cada etapa. A segunda consistiu em esclarecer dúvidas dos discentes acerca das atividades/provas que deveriam realizar, em seguida cada estudante teve a oportunidade de decidir sobre a sua participação na atividade pedagógica proposta, tendo esta, significativa adesão pelos docentes.

A execução do trabalho consistiu em pesquisa e estudos do conteúdo acerca do tema proposto a partir de leituras de textos, vídeos e debate em sala de aula. Em seguida, o desenvolvimento das tarefas e confecção dos materiais que seriam apresentados. O fato da Região Nordeste possuir rica diversidade com muitos aspectos a serem compreendidos do ponto de vista geográfico, histórico e sociocultural, foi necessário dividir o grupo de participantes e formar três equipes, em que cada uma dessas equipes se responsabilizaram em pesquisar sobre

as sub-regiões nordestina. Ficando assim formadas: 6º período com a sub-região Agreste-Sertão, 7º com o Litoral e o 9º período com o Meio-Norte; a divisão possibilitou um estudo detalhado sobre cada sub-região, envolvendo aspectos históricos, sociais, econômicos e religiosos e culturais.

Vale ressaltar, que em todas as provas foi utilizada a metodologia cooperativa em que as equipes demonstraram significativa participação tanto na preparação como na execução e apresentação de cada prova, demonstrando assim, um amplo envolvimento por parte dos estudantes. A socialização das atividades pelos estudantes, por ordem de sorteio, ocorreu no pátio da escola em que cada equipe foi convocada para apresentação das atividades e/ou material produzido no cumprimento das provas que compuseram a gincana.

De acordo com o que havia sido determinado em relação ao tipo de material ou atividade a ser apresentada as equipes tiveram um tempo determinado para apresentação. Os recursos utilizados foram: papel, tinta guache, material reciclado, caixa de som, datashow e notebook.

As provas da gincana foram compostas por tarefas preliminares e as tarefas surpresas as quais envolveram produção de maquete retratando a vegetação das sub-regiões, teatro, música e apresentação física de elementos do artesanato e alimento típico da região. Além de um quiz com perguntas relacionadas às características geográficas, culturais, econômicas e sociais da população, gastronomia, música e religiosidade em que as questões eram projetadas e um membro de cada equipe era convocado a responder.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A ideia da gincana, surgiu com intuito de motivar os estudantes a pesquisa e o desenvolvimento crítico e reflexivo da realidade a partir de um ambiente dinâmico de ensino inovador e ativo e que integrasse a concepção de currículo para além de um estudo temático em que o conhecimento, as metodologias, tecnologias, linguagens, recursos e relações sociais e pedagógicas fossem fruto da práxis dos sujeitos e das diversas realidades que os cercam. E que as especificidades históricas que afloram a partir do ato reflexivo das experiências de vida trazida pelos indivíduos para o ato educativo, permitisse a compreensão da dinâmica, os valores e realidades sociais e culturais que deram origem e características aos territórios e aos povos as quais tem reflexo no modo de vida no contexto atual.

Nessa perspectiva, as temáticas e realidades estudadas emergiam das narrativas coletivas dos sujeitos, as memórias que traziam de suas vidas cotidianas e que iluminadas pelos resultados das pesquisas e debates temáticos durante as aulas, iam compreendendo seus contextos e realidades de forma crítica bem como as estruturas sociopolítico e culturais que permeiam o contexto nordestino e seus desdobramentos na economia da região e no cotidiano das famílias e instituições sociais, políticas e religiosas.

O fato de a ação ter sido desenvolvida de forma interdisciplinar favoreceu a intersecção entre os conteúdos das disciplinas e permitiu aos estudantes uma visão ampla acerca das temáticas e realidades estudadas. Do ponto de vista dos professores, foi uma oportunidade de intensificar o diálogo entre as áreas do conhecimento e a adoção de uma postura de cooperação e ação colaborativa e compartilhada.

Em geral, o evento foi considerado bastante positivo, tanto na percepção do grupo participante, quanto da análise do material produzido que demonstrou o tamanho do desempenho dos estudantes. Compreendeu-se que os resultados obtidos com as atividades possibilitou uma excelente produção do conhecimento, um engajamento nas atividades e um bom entrosamento entre os estudantes-docentes e estudantes-estudantes, experiência considerada bastante significativa, com destaque para a relação entre os jovens, adultos e os idosos que tiveram a oportunidade através da realização das atividades decorridas das provas da gincana inserir-se de forma magistral ao universo da ludicidade, o que na visão da maioria, foi um excelente momento de cooperação e troca de saberes.

Um aspecto também bastante relevante, foi a questão da autoestima, o sentimento de ter conseguido vencer barreiras da timidez e do medo, realidade que resultou no alcance de um desempenho surpreendente dos participantes, sobretudo para aqueles indivíduos, que por questões de vivência em situação de vulnerabilidade e exclusão social, já nem acreditavam em si próprio e por isso pensavam em desistir de estudar, mas que depois do evento tornou-se mais motivado para continuar os estudos e passaram a entender seria possível aprender e a produzir conhecimentos.

A dinâmica como foram construídas as atividades permitiram tornar o ambiente acolhedor, agradável, motivador, prazeroso e permitiu o desenvolvimento de competências cognitivas e emocionais em que múltiplas experiências de aprendizagens foram demonstradas na produção do material e das ricas apresentações artísticas.

Vale ressaltar também a alegria contagiante e a empolgação dos participantes tornou o momento da culminância do evento um dia bastante vibrante com cada membro das equipes

querendo demonstrar o melhor de si para tornar as apresentações muito rica de conhecimento e cultura e potencial artístico.

Denota assim, que a prática pedagógica por meio de metodologias ativas do tipo “Gincana” tem eficácia no processo de ensino de estudantes da EJA, dando a garantia da aprendizagem atingindo assim o objetivo principal do uso dessa metodologia ativa, que foi promover a interação e acesso ao conhecimento de forma interdisciplinar para a comunidade discente jovens, adultos e idosos garantindo desse modo a aprendizagem ao longo da vida.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A perspectiva das metodologias ativas na EJA, no sentido de possibilitar o envolvimento do aluno no ato educativo de forma ativa, em que o processo de ensino-aprendizagem se constitui sobre a base da construção do conhecimento de forma significativa e emancipatória qual deve estar relacionado com contexto vivenciado pelos estudantes, pode ser um dos caminhos para o rompimento com o paradigma técnico e instrumental e a garantia da educação ao longo da vida possibilitando o distanciamento da visão compensatória proposta pelo ensino supletivo.

A gincana por sua característica pode se constituir em instrumento relevante e impulsionadora de dinâmicas de aprendizagem possibilitando um ambiente favorável a criatividade, entrosamento, descontraído e motivador no contexto educacional de jovens, adultos e idosos, tornando o conhecimento algo mais atrativo e potencializadora do engajamento e protagonismo dos estudantes nas ações que o conduzam a novas aprendizagens. Além disso, enquanto ferramenta de avaliação, permite ao docente compreender de forma diagnósticas os efeitos da ação pedagógica e a situação de aprendizagem do estudante em todas as etapas identificando os limites e as potencialidades, rompendo com sistemas de avaliação baseados em classificação.

No tocante os resultados da gincana no contexto do local em que a ação foi realizada, conforme avaliação da comunidade discente e docente, houve bom desempenho acadêmico corroborando com o descrito pelo participantes e também pela comunidade local, os resultados obtidos a partir da realização da atividade proposta, foram considerados como satisfatórios, atingindo assim o objetivo principal do uso da metodologia ativa, que foi promover a interação e acesso ao conhecimento interdisciplinar para a comunidade discente jovens, adultos e idosos de uma escola pública de Alagoas.



## REFERÊNCIAS

BACICH, Lilian; MORAN, José. **Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática**. Penso Editora, 2018.

CAVALLARI, Vinícius Ricardo; ZACHARIAS, Vany. **Trabalhando com recreação**. 10. ed. São Paulo: Ícone, 2008.

COSTA, Ana Caroline Pinto et al. METODOLOGIAS ATIVAS E A EVASÃO ESCOLAR NA EJA: Uma revisão de literatura. **Revista Portuguesa de Gestão Contemporânea**, v. 1, n. 01, p. 01-21, 2020. Disponível em: <file:///C:/Users/windows/Downloads/283-Texto%20do%20Artigo-804-1-10-20210423.pdf>. Acesso em: 28 de jun. de 2022.

DA SILVA, Adilson et al. **Metodologia ativa na educação**. Pimenta Cultural, 2017.

DEMO, Pedro. Pesquisa: Princípio científico e educativo (14a. ed.). São Paulo: Cortez, 2011.

DOS SANTOS JOAQUIM, Bruno; PESCE, Lucila. O uso (crítico) das Tecnologias Digitais da Informação e da Comunicação na Educação (não compensatória) de Jovens e Adultos. **Práxis Educacional**, v. 14, n. 29, p. 126-142, 2018.

LÓDI, Emeline Dias; SANCEVERINO, Adriana Regina. Educação de Pessoas Jovens, Adultas e Idosas (EJA): contribuições da pedagogia freireana para a construção de um currículo que se pretende emancipador. **Debates em Educação**, v. 13, p. 228-246, 2021.

SAMPAIO, J. S. **O uso de gincanas pedagógicas para auxiliar o ensino aprendizagem**. In: II CONEDU, 2015, Campina Grande - PB. Disponível em: [https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2015/TRABALHO\\_EV045\\_MD1\\_SA8\\_ID\\_294\\_12082015120658.pdf](https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2015/TRABALHO_EV045_MD1_SA8_ID_294_12082015120658.pdf). Acesso em 25 de jun. de 2022.

SANCEVERINO, Adriana Regina. A Dimensão Mediadora da Ação Pedagógica Orientada para atender as especificidades metodológicas na EJA: condição proeminente para uma educação inclusiva. **Polyphônia. Revista de Educación Inclusiva/Polyphônia. Journal of Inclusive Education**, v. 3, n. 3, p. 227-245, 2019.

SILVA, M. S. F.; SILVA, E. G. **Um olhar a partir da utilização de dinâmicas como ferramenta para o ensino da geografia escolar**. Caminhos de Geografia Uberlândia v. 13, n. 44 Dez/2012 p. 128-139. Disponível em: [http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/deb\\_nre/geografia\\_escolar.pdf](http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/deb_nre/geografia_escolar.pdf). Acesso em: 25 de jun. de 2022.